

yuimaki

edição especial ❖ dezembro/2012 à março/2013

**QUEM SÃO OS AGENTES
AGROFLORESTAIS INDÍGENAS** *página 03*

**BATALHA PELO RECONHECIMENTO
DESTA PROFISSÃO** *página 05*



**Cartas dos Agentes
Agroflorestais Indígenas
para o governador do Acre**

página 08



**Agentes Agroflorestais
Indígenas batalham há 16 anos
por reconhecimento** *página 06*

EDITORIAL

O Jornal Yuimakĩ - Edição especial - apresenta, mais uma vez, os Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI's), como uma categoria profissional que cresce continuamente nas Terras Indígenas no Acre. Os AAFI's surgiram em 1996 e realizam um trabalho de alta relevância para o Acre, para o Brasil e para o mundo. Os AAFI's através de seu trabalho na gestão territorial e ambiental, estão apoiando as comunidades indígenas de suas terras a manejar e a conservar os recursos naturais e a biodiversidade, a diversificar a dieta alimentar, a cultivar e preservar as sementes indígenas de forma cultural e ambientalmente

equilibrada, garantindo a permanência de conhecimentos tradicionais para estas e as futuras gerações. Por este trabalho é que os AAFI's lutam pelo reconhecimento e remuneração justa para sua categoria profissional.

Por meio de consultoria jurídica os AAFI's criaram em setembro de 2002 a sua própria organização de representação política, a Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAI/AC) que visa a representar e a defender os interesses desses profissionais, e fazer articulações para o fortalecimento da sua categoria. Uma das lutas dos AAFI's, é que venha a ser incorporado pelas políticas

públicas do estado o reconhecimento profissional de sua categoria como "funcionários da floresta", como já vêm acontecendo em outras terras da Amazônia, como o caso dos Agentes Ambientais Indígenas no Oiapoque (AP), onde o prefeito sancionou um projeto de lei para o reconhecimento da profissão e o sua remuneração. Os AAFI's vêm reivindicando ao governo estadual, que seja criado um mecanismo permanente para a sua contratação, sua remuneração efetiva e ainda apoio para sua formação do ensino médio profissionalizante.

yuimakĩ

EXPEDIENTE *edição especial > dezembro/2012 à março/2013*

Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre – AMAAIAC

Diretoria AMAAIAC

Coordenador: Josias Pereira Maná Kaxinawa

Vice – Coordenador: Osmildo da Conceição

Secretário: Antonio Ferreira Kaxinawa

Tesoureiro: Francisca Oliveira Lima Arara

Conselho Político: Jose Francisco, Vanderlon Pinheiro, Marcelino Katukina, Nilson Tuwe.

Responsável pela edição: Veriana Ribeiro - Jornalista estagiária

Diagramação: Rayza Mucunã

QUEM SÃO OS AGENTES AGROFLORESTAIS INDÍGENAS

Os Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI) são homens na faixa etária entre 18 e 45 anos. Em sua maioria foram alfabetizados pelos professores indígenas bilíngues nas escolas em suas Terras Indígenas. Eles foram escolhidos para a função pelas lideranças de suas comunidades e participam dos cursos de formação da CPI/AC que tem como objetivo valorizar, intensificar e expandir os conhecimentos e as práticas de gestão territorial e ambiental nas terras indígenas, por meio de processos educacionais, técnicos, profissionalizantes, integrados à educação básica.

Os AAFIs participam da escola indígena como colaboradores dos professores e ministram aulas sobre temas relacionados à sua função. Expressam uma nova formação específica na área de gestão de suas terras e atuam como importantes lideranças na conscientização de seus respectivos grupos a respeito dos condicionamentos socioambientais impostos pela atual conjuntura. Eles também são responsáveis pela implementação



Foto: Giulia Pedone

AAFI Jose Rodrigues com seu SAF - TI Baixo Rio Jordão

de uma série de iniciativas socioambientais, educacionais, culturais e produtivas destinadas à diversificação das fontes alimentícias e das alternativas econômicas hoje disponíveis.



Os AAFIs trabalham no uso e no manejo ecologicamente fundamentado dos recursos naturais existentes nas terras indígenas no resgate e no intercâmbio de sementes pré-colombianas entre os grupos indígenas do Acre.



São vários os resultados do trabalho dos AAFIs que além de influenciarem um “novo” modo do uso da terra e do manejo dos recursos naturais, eles também influenciam nas políticas públicas para a gestão de seus territórios. Os AAFIs são responsáveis pelos diferentes modelos de agrofloresta implementados e manejados em suas comunidades e que tem uma grande quantidade de espécies e variedades de plantas. Essas espécies e variedades contribuem na melhoria alimentar dos povos indígenas e na sua qualidade de vida, oferecendo outros



AAFI Abel Paulino no seu SAF – TI kaxinawa do Rio Jordão.

produtos para sustentabilidade das comunidades.

Os AAFIs trabalham no uso e no manejo ecologicamente fundamentado dos recursos naturais existentes nas terras indígenas e no resgate e no intercâmbio de sementes pré-colombianas entre os grupos indígenas do Acre. Trabalham no manejo e na criação de animais silvestres, como quelônios, melíponas, peixe e na criação de animais domésticos como, por exemplo, as aves. Reutilizam madeira para a produção de móveis de encaixes e esculturas para uso e venda.

Articulam, junto as suas comunidades, ações de vigilância e fiscalização de suas terras. Além disso, os AAFIs realizam mapeamentos, levantamentos, diagnósticos e inventários sobre os recursos naturais e agroflorestais de suas terras, classificações por padrões linguísticos e culturais de espécies da fauna e flora amazônica.

Entre outros trabalhos e experiências em curso nas terras indígenas do Acre, os AAFIs realizam o levantamento e a sistematização de espécies nativas que oferecem um campo aberto

para a pesquisa participativa, além da possibilidade de planificar ações que respondam às demandas locais, de alimento, de material de construção, de manejo dos recursos naturais ou de recuperação de solo. Todo esse conjunto de atividade está intimamente relacionado ao manejo e a conservação da biodiversidade regional e está orientado em uma metodologia de trabalho que funciona como referência para outros projetos de desenvolvimento comunitário em outras comunidades indígenas no país.

Atualmente, o Acre conta com 143 AAFIs, de 13 etnias, em 28 terras indígenas. A Comissão Pró-Índio do Acre CPI/AC atua na formação de 105 AAFIs, todos com seus “suplentes” (denominação dada por eles), de nove povos pertencentes a duas famílias linguísticas, Pano e Aruak. Entre os primeiros encontram-se os Kaxinawá, Yawanawá, Katukina, Shawānawá, Jaminawá, Nukini e Poyanawá, entre a família Aruak, encontram-se os Ashaninka e Manchineri. Esses nove povos habitam 19 terras indígenas 9 demarcadas e regularizadas, distribuídas em 10 municípios do Acre.

▣ Por Renato Gavazzi

BATALHA PELO RECONHECIMENTO DESTA PROFISSÃO

Depois de muita luta o contrato da SEAPROF com a AMAAIAC foi firmado. Mas ainda é necessário batalhar para garantir a sua continuidade. O contrato saiu com um ano de atraso. Este foi o tempo que os Agentes agroflorestais indígenas ficaram sem bolsa. De 2011 e 2012. Mesmo assim, sem receber suas bolsas, os Agentes Agroflorestais Indígenas continuam fazendo o seu trabalho nas Terras Indígenas. O que precisa é resolver a situação dos AAFIs, nessa luta de 16 anos.

O recurso de um ano para outro atrasa demais, em 2011 o recurso de 2010 não foi repassado para AMAAIAC, o motivo ainda não sabemos qual foi. Para fazer o pagamento dos AAFIs, ainda não se tem uma resposta sobre os recursos garantidos, se haverá pagamento e por quanto tempo. Também não sabemos se vai ter continuidade da formação dos AAFIs. Não sabemos também sobre o reconhecimento da categoria dos AAFIs. Venho acompanhando o trabalho dos mesmos através de seus

relatórios e acho muito justo que eles tenham um salário a altura do seu trabalho, porque eles vem cumprindo com o seus trabalhos nas suas comunidades.

Da parte da AMAAIAC temos feito as agendas para garantir o reconhecimento e o pagamento dos AAFIs: no ano passado tivemos duas reuniões com os secretários do governo para tratar de vários assuntos, incluindo

o apoio aos AAFIs. Outros como apoio a produção, revisão nas políticas públicas, educação, foram tratados. Tiramos vários encaminhamentos. Aguardamos a solução. Também já enviamos 03 cartas para o governador, estamos aguardando a resposta; não tivemos certeza se o mesmo recebeu. Tivemos umas 5 reuniões com SEMA, Seaprof, Assessoria Indígena, mas ainda não



Foto: Giulita Pedone

AAFI Vanderlon Pinheiro no SAF ervas medicinais.

resolveu. Os 76 AAFIs , continuam realizando o trabalho de gestão territorial e ambiental de suas aldeias e terras Indígenas para a preservação e conservação de seus territórios, e também cuidando do entorno e da fronteira. Os AAFIs vem dando continuidade aos projetos de vida de seu povo. Assim também como os intercâmbios que vem fazendo em outros estados e também no Acre. São projetos que todos nos acreditamos muito e merecem atenção.



Foto: Jose Yube

▣ Por Francisca Oliveira Lima Arara AAFIs experimentando biocombustível no XVI Curso de Formação.

AGENTES AGROFLORESTAIS INDÍGENAS BATALHAM HÁ 16 ANOS PELO RECONHECIMENTO DA CATEGORIA

A formação dos Agentes Agroflorestais Indígenas (AAFI) teve início no Acre em 1996 com a finalidade de capacitar jovens e adultos indígenas na gestão territorial e ambiental de terras indígenas e seu entorno. Os cursos de formação, realizados pela Comissão Pró-Índio do Acre, surgiu de uma necessidade das próprias comunidades e já faz parte do cotidiano dos povos indígenas. Em 2009

foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação a Proposta Político – Pedagógica e Curricular de AAFI desenvolvida pela CPI/ACRE.

Durante todo esse tempo, através da Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAI/AC), os AAFIs buscaram o reconhecimento da categoria profissional através da formação anual e regular e da contratação como categoria profissional. Data de 15

de julho de 1999 a primeira carta que discute o assunto. Desde então, o pagamento dos AAFIs é realizado através de bolsas, mas descontinuamente. A reivindicação é que haja um concurso específico. Até hoje os Agentes Agroflorestais Indígenas batalham pelo reconhecimento legal da categoria. Veja uma lista dos documentos principais que já foram enviadas as diversas esferas governamentais nos últimos 13 anos.

DOCUMENTOS PRODUZIDOS E ENVIADOS AOS GOVERNOS REFERENTE A CONTRATAÇÃO DE AFFIs NO PERÍODO DE 1999 A 2012.

- ❖ Carta ao presidente do IMAC em **15 de julho de 1999**.
- ❖ Ofício da SEATER-GP ao Movimento de Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre em **27 de dezembro de 2001**.
- ❖ Carta ao Secretario de Meio Ambiente em **06 de abril de 2001**.
- ❖ Declaração de Compromisso em **20 de abril de 2001**.
- ❖ Carta ao Secretario Executivo da Secretaria Executiva de Assistência Técnica e Extensão Rural SEATER-GP em **20 de fevereiro de 2002**.
- ❖ Carta dos Agentes Agroflorestais Indígenas da Terras Indígenas Kaxinawá do Rio Jordão ao Governador Jorge Viana em **2003**.
- ❖ Carta dos AAFIs ao Governador Jorge Viana – TI Kaxinawa/Ashaninka do Rio breu – Aldeia Jacobina I - **24/11/2003**.
- ❖ Elaboração do Projeto de Lei para regulamentar a profissão dos Agentes Agroflorestais Indígenas em outubro de **2003**.
- ❖ Relatório do I Fórum dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre, **2004**.
- ❖ Carta do professor indígena Komāyari Ashaninka ao I Fórum dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre em **29 de outubro de 2004**.
- ❖ Carta de Edna Luiza Alves Yawanawa ao I Fórum dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre em outubro de **2004**.
- ❖ Ata da reunião na SEPI em **abril de 2005** sobre a Certificação de Competência, Reconhecimento da Categoria e Formas de Contratação.
- ❖ Carta dos AAFIs ao Governador Jorge Viana – TI Rio Jordão - Aldeia Morada. **4/12/2005**.
- ❖ Programa Estadual de Zoneamento Ecológico – Econômico do Estado do Acre – Fase II - Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas-(Texto de subsidio ao Eixo Cultural Político), **2006**.
- ❖ Ofício da AMAAIAC para Assessoria Especial dos Povos Indígenas referente ao fortalecimento da gestão territorial, ao pagamento de bolsas, a formação continuada e a realização de concurso público específico – **25/11/2008**
- ❖ Ofício da AMAAIAC para a SEAPROF referente ao fortalecimento da gestão territorial, ao pagamento de bolsas, a formação continuada e a realização de concurso público específico. - **25/11/2008**.
- ❖ Primeiro termo aditivo ao contrato do Convênio com a SEAPROF - em **2010**
- ❖ Síntese da reunião de compromissos com os candidatos Tião Viana, Jorge Viana e Edvaldo Magalhães. Julho, **2010**.
- ❖ Papo de Índio publicados – coluna do jornal local “ Pagina 20”, **2000 a 2012**.
- ❖ Memórias sínteses das reuniões com SEMA, Seaprof, Assessoria Indígena, Secretaria de Governo, SEPLAN - **2009 a 2012**.
- ❖ Relatório enviado pela AMAAIAC das Ações Produtivas PGTI-PROACRE referente ao contrato com a SEAPROF – **12/07/2011**
- ❖ Prorrogação da vigência do convênio da SEAPROF – em **setembro de 2011**
- ❖ Ofício da AMAAIAC para SEAPROF com proposta de trabalho para um convênio 2012 para dar continuidade as ações. Em anexo um Plano de Trabalho – **15/04/2012**

▣ Por Veriana Ribeiro

CARTAS DOS AGENTES AGROFLORESTAIS INDÍGENAS PARA O GOVERNADOR DO ACRE

Carta para o Governo do Povo do Acre

Excelentíssimo Sr. Governador Tião Viana.

Nós, 32 agentes agroflorestais indígenas (AAFI) da AMAAIAC, representando 14 terras indígenas, 110 aldeias e 8 povos de diferentes regiões do Acre, que estamos no XVII Curso de Formação de AAFIs, mais uma vez enviamos documentos ao governo, para ter garantias do nosso reconhecimento como categoria profissional pelo nosso trabalho como AAFIs.

Nós, estes 32 AAFIs, somos de uma população geral de 10.000 indígenas. Somos quem trabalha e conhece a realidade das comunidades. Nós fazemos e prestamos serviço nas aldeias, através do Plano de Gestão Territorial e Ambiental. Então é isso que nós estamos fazendo.

Mais uma vez pedimos apoio do seu governo para nossa categoria. O senhor tem que dar uma resposta sobre o reconhecimento da



Intercâmbio entre os AAFIs – captação de água da chuva.

nossa categoria profissional. Para o reconhecimento deve fazer um concurso público e garantir contrato permanente, porque somos guerreiros da floresta. Nós mantemos e representamos a nossa comunidade, temos realizado

um trabalho comunitário de produção e segurança alimentar, regionalização da merenda escolar indígena.

Nós queremos que o governo tome essa decisão com a AMAAIAC e demais outros parceiros. Queremos

que o governo fale para nós qual a solução para o apoio a nossa categoria, para poder garantir a confiança e o respeito para o nosso futuro e nosso trabalho.

▣ *Josias Maná Huni Kui*
AAFI – Coordenador da AMAAIAC
Rio Jordão, Aldeia Boa Esperança.



**Estado Do Acre, Centro De
Formação Povos Da Floresta,
24/09/2012.**

Excelentíssimo Senhor
Governador,

Nós, agentes agroflore-
stais indígenas, solicitamos
um documento que venha
do governo para a AMA-
AIAC sobre o apoio pelo
nosso trabalho de agen-
tes agroflorestais indíge-
nas e pelo reconhecimento
de categoria profissional.
Também, nós agentes agro-
florestais indígenas, preci-
samos ter a formação ga-
rantida e apoio técnico nas
Terras Indígenas. Também
queremos adquirir apoio
sobre criação de piscicultu-
ra e quelônicultura, e mais,
apoio na construção de açu-
des nas TIs.

Governador, nós precisa-
mos de apoio porque o nosso
município é muito isolado.

Assim, nós povos indígenas
de Jordão, queremos melho-
rias para nosso trabalho de
agentes agroflorestais indí-
genas do Acre.

▣ *Antonio Domingos Kiã*



22/09/2012

Excelentíssimo Senhor Go-
vernador do Acre Tião Viana.

Nós os Agentes Agroflo-
restais Indígenas, que par-
ticipamos do XVII Curso
de Formação de AAFI, em

nome da AMAAI/AC, es-
peramos que nosso governo
seja gentil com a nossa cate-
goria e que nos dê o nosso
contrato, pois a nossa cate-
goria é tão importante quan-
to a dos professores, porque
nós somos responsável pelo
desenvolvimento de nossa
terra. Olhamos a forma que
o homem branco é reconhe-
cido em suas categorias pro-
fissionais, merecemos ter
esse reconhecimento tam-
bém. Se nosso governador
chegar a reconhecer nossa
categoria será um grande
passo no sentido de fortale-
cer a autonomia dos povos

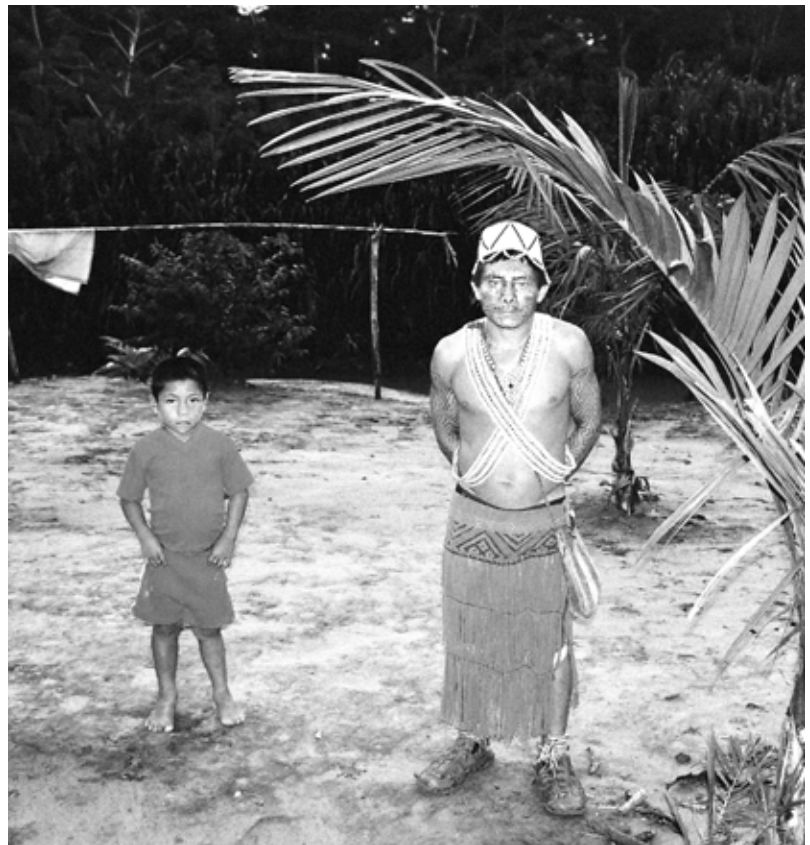


Foto: Giulita Pedone

AAFI Adelson com seus plantios de coco - TI Kaxinawa do Rio Jordão.

indígenas que o governo deixará para nós e para o nosso estado do Acre.

▣ *Osmildo Silva da Conceição*
-Kuntanawa.



Terra Indígena Kaxinawá Praia do Carapanã, 18/09/2012.

Nós somos quatro agentes agroflorestais indígenas, da TI Praia do Carapanã, que viemos participar do XVII Curso de Formação no Centro de Formação dos Povos

da Floresta, da CPI/ACRE. Nós fizemos esse documento para o senhor Governador do Acre, para os senhores parlamentares públicos, deputados e senadores.

Para o governador perguntamos e estamos querendo saber qual a proposta do governo para nós. Queremos saber quais os compromissos do governo do Acre com os indígenas? Nos, agentes agroflorestais indígenas, passamos um ano sem receber nossa bolsa. Por que isso aconteceu? Isso não está correto. O es-

tado precisa reconhecer a nossa categoria. Quando vai sair o nosso contrato permanente pelo estado? Como vai ser a continuidade da formação do curso conforme foi compromisso garantido na reunião política em 2010? Hoje a partir o nosso trabalho para uma população de 597 pessoas na Terra Indígena queremos ter a garantia do nosso pagamento pelo estado.

▣ *Amiraldo Sereno*



Foto: Jostias Maná

AAFI's participam do Festival de Cultura Huni Kui.

Centro de Formação dos Povos da Floresta, Rio Branco – AC, 27 de setembro de 2012.

Essa é uma oportunidade e eu gostaria de mandar essa carta para o nosso governador da floresta Tião Viana, para dizer que nós somos agentes agroflorestais indígenas e que temos 126 pessoas em formação no estado do Acre, para ser agente agroflorestal indígena. Desde 1996 começou o nosso trabalho dos agentes agroflorestais, já são 16 anos de trabalho dentro das Terra Indígenas. Desde 1999 recebemos bolsa, mas sem garantias. Então, pedimos o reconhecimento do nosso trabalho e da nossa categoria profissional de agentes agroflorestais, mais a garantia de dar continuidade da nossa formação pela parceria com a CPI/Acre. Criamos o nosso próprio movimento dos agentes agroflorestais indígenas, através da AMAAIAC. Agora vou contar que nosso primeiro governador Jorge Viana foi quem começou a reconhecer nossa categoria dos agentes agroflorestais indígenas.

▣ Ivanildo Pereira Kaxinawa



Foto: Tashka Yawanawa

Gilberto Yawanawa mostrando seu plantio de pinhão manso.

19 de setembro de 2012

Local: Centro de Formação Povos da Floresta

Nós somos 31 pessoas, Agentes Agroflorestais Indígenas, que estamos participando do XVII Curso de Formação dos AAFIs, Excelentíssimo Senhor Governador Tião Viana.

No curso de formação e na Terra Indígena nós estamos lutando pelo nosso reconhecimento de trabalho dos AAFIs. Estamos fortalecendo nossa formação, porque nós trabalhamos sem a contrata-

ção e muitas vezes sem receber nossa bolsa. Passamos um ano, de 2011 a 2012, sem receber a nossa bolsa. Por que não recebemos o nosso atrasado desse pagamento de um ano? Nós estamos trabalhando nos plantios, nos SAFs, na fiscalização da Terra Indígena, na preservação do nosso entorno.

Senhor governador, queremos a sua boa proposta.

▣ Elias Sales Bane Kaxinawá
Aldeia Bom Jesus
Terra Indígena do Rio Jordão



Centro de Formação dos Povos da Floresta

Data: 25 de setembro de 2012

Nosso parente, secretário do governo, Zezinho Yube, solicitamos documentos para você, nós AAFI. Queremos mais ajuda do governo do estado do Acre.

Nós, agentes agroflorestais indígenas somos os donos da floresta e os cuidadores dos recursos naturais. Nós AAFIs, participamos de

dezessete cursos de formação no Centro de Formação dos Povos da Floresta pela CPI/Acre. Por tudo isso nós queremos nosso contrato permanente. Já passou o tempo de ter somente bolsa. Nós queremos contrato permanente.

Nós AAFIs estamos vendo nas TIs nossas necessidades de trabalho. Falta apoio da Seaprof, falta apoio do assessor indígena. Da Funai falta apoio para vigilância e fiscalização nas nossas terras indígenas. Como nós vamos continuar a cuidar das

nossas Terras Indígenas, se falta apoio? Nosso trabalho é cuidar da floresta.

Quem mora na capital não está vendo a nossa preocupação com a Terra Indígena, nem as nossas necessidades.

Deus nos ajuda, porque os outros não ajudam! Os governos do município, do estado e do Brasil, tem que conhecer o trabalho dos AAFIs. Eles tem que acreditar no trabalho dos AAFIs.

▣ José Samuel Carlos Kaxinawá
AAFI TI Kaxinawá/
Ashaninka do Rio Breu.



Foto: Giúlia Pedone

AAFI Josias Maná e Ivanildo com sua comunidade – TI Kaxinawa do Rio Jordão.